

Imagem em fóruns: uso metafórico para engendrar discussões

Ao pensar em escrever sobre imagem e educação, me vem à cabeça a frase “uma imagem vale mais do que mil palavras”. Será?

Em minha pesquisa, analiso o desenho didático de um curso *online*, ambientado no Moodle, no qual já constatei que a interface fórum foi a mais utilizada para promover discussões acerca do assunto abordado. A comunicação assíncrona estabelecida em fóruns possibilita que cada participante, antes de emitir opinião, acompanhe a discussão, já em movimento, e elabore mais cuidadosamente sua participação. No entanto, os docentes encontram certa dificuldade para que os cursistas iniciem a discussão.

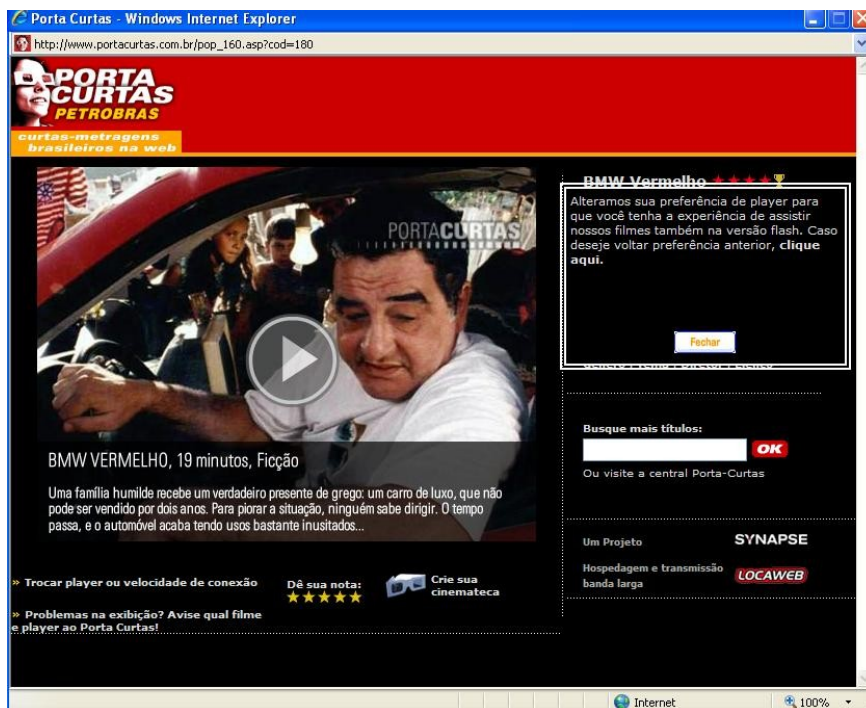
Os fóruns com imagens estáticas ou em movimento, como vídeos e curtas metragens, usadas para motivar ou potencializar discussões foram os mais acessados e, também, tiveram maior interatividade (SILVA, 2002) entre alunos e professores, ou seja, promoveram cocriação nas mensagens, fazendo com que os alunos saíssem da atitude passiva, característica tão peculiar àqueles que ainda estão no modelo da pedagogia da transmissão. Por conseguinte, eles apresentaram maior autoria, dialogismo, itens essenciais para aprendizagem colaborativa em um ambiente online.

Alguns desses fóruns usaram imagens que as chamo aqui de metafóricas, pois não apresentavam tão obviamente o assunto em questão, faziam analogias a eles e suscitavam a discussão. Um exemplo disso é o uso do curta BMW vermelho em um fórum no qual a discussão era o uso de tecnologias na Educação a distância. Os docentes fizeram a seguinte chamada: “Será que estamos reproduzindo na educação mediatizada por tecnologias o caso da BMW vermelha?”. Tanto a

curiosidade de ver o curta, como perceber que tipo de ligação poderia ter com a discussão mobilizou a atenção do grupo e provocou belos debates. Cada um colocou sua visão sobre o fato, fez relação com os textos disponibilizados para ajudar na dinamização, expôs sua experiência e os docentes souberam aproveitar todos os momentos para fazer relações com o tema do fórum.



Outro fórum também se valeu de uma imagem bem interessante “laranja ou maçã?” para aquecer a discussão sobre a metodologia em pesquisa *online*. O docente colocou a seguinte provocação: “Colegas, o que essa figura lhes diz? Qual sua relação com metodologia de pesquisa?”. A partir dessa provocação, outras imagens foram colocadas pelos cursistas, fizeram novas relações e o objetivo foi certamente alcançado, que era fazer o aluno refletir e discutir o assunto.



Em um terceiro, o objetivo era a apresentação dos alunos, no qual a equipe docente preparou um vídeo para o grupo e, em seguida o pedido era que publicassem uma foto de infância acompanhada de uma frase significativa. As imagens postadas pelos cursistas eram as mais diversas; eram delicadas, engraçadas e deliciosas de se observar e comentar. Não tinha como olhá-las e não falar sobre um vestido engomado, uma fantasia carnavalesca, um sorriso maroto, cabelos encaracolados que foram alisados pelo modismo atual, enfim imagens que nos remetiam às nossas lembranças também. Os comentários feitos por todos mostraram que a ideia dos docentes em lembrar imagens significativas de um tempo remoto, foi acertada, pois já preparava para o assunto da primeira unidade que era aprendizagem significativa. Como fazer para conseguir esse tipo de aprendizagem?

Portanto, uma imagem vale mais do que mil palavras? A reflexão que faço diante do que analisei é que acredito que em algumas situações possa valer, mas, em grande parte, ela potencializa a discussão sobre o assunto como também seu entendimento. Especialmente em um fórum, local que analisei, ajuda a estabelecer relações, que fazemos com certa frequência no ambiente presencial, quando discutimos um assunto. Quando o uso da imagem traz embutida intencionalidade pedagógica,

como nos casos citados, suaviza o conteúdo abordado, ajuda a entendê-lo e a engendrar conhecimento.

REFERÊNCIAS

Cena do curta BMW vermelho Disponível em http://www.portacurtas.com.br/pop_160.asp?cod=180

SILVA, M. *Sala de aula interativa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.